

## LIMINAR

### “O livro que não houve”\*

Alguma vez já lhe ocorreu uma ideia tão boa, dessas que dariam para escrever um livro? Não tenha pressa de passar à ação; não vale a pena. Mais cedo ou mais tarde, alguém vai ter a mesma ideia... e realizá-la com perfeição.

Falo por experiência. Há dezoito anos, eu arquitetava o projeto de escrever a história dos naufragos do *Batávia*. Guardei quase tudo o que foi publicado sobre o assunto; depois, fui passar um tempo nos abrolhos Houtman, local do naufrágio. No decorrer desses anos, continuei a juntar notas, mas sem me decidir a escrever

---

\* A expressão foi tirada de Victor Segalen, que a utilizou no início de *René Leys*: “Portanto, não saberei nada a mais. Não vou insistir: retiro-me... respeitosamente, sem voltar as costas [...] É com esta confissão — ridícula ou diplomática — que devo encerrar o caderno do qual eu contava fazer um livro. O livro também não existirá. (Na falta do livro, lá vai um bom título póstumo: *O livro que não houve!*)”

a primeira página da famosa obra em gestação que, na opinião cada vez mais sarcástica de amigos, aos poucos assumia proporções míticas. De vez em quando eu sabia do lançamento de mais um livro sobre o meu assunto; sentia um suor frio e, temeroso, corria para ver como era. Nada: alarme falso; aliviado, logo percebia que o autor não tinha acertado o alvo — o que reforçava minha falsa sensação de segurança. Só uma ou duas vezes senti a bala passar raspando — mas não soube aproveitar o aviso.

Enfim, chegou Mike Dash. Com seu *Batavia's Graveyard* (Londres, Weidenfeld & Nicolson), o autor acertou em cheio — e não sobrou nada a dizer. Dash destrinchou e organizou com clareza a trama complexa das personagens e dos acontecimentos; situou-os no contexto histórico e, sobretudo, efetuou um prodigioso trabalho detetivesco nos arquivos holandeses da época. Depois de ler e reler essa síntese definitiva, arqueei de uma vez por todas os documentos e notas, fotos e esboços que eu selecionara sobre o caso em bibliotecas e no próprio local: nunca mais vou precisar disso. Agora, ao publicar estas poucas páginas, meu único intuito é que elas despertem em todos o desejo de ler o livro dele.

Junho de 2002